

# Identities e dinâmicas de reconfiguração urbana na Era Digital

9<sup>o</sup> Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana

**Book of Abstracts**



**Identidades e dinâmicas de reconfiguração urbana na Era Digital**  
Book of Abstracts

9ª Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana  
16 de Julho de 2021

Center for Innovation in Territory, Urbanism and Architecture (CiTUA)  
Instituto Superior Técnico  
Lisboa, Portugal

**Editado por**  
Alexandra Alegre  
António Ricardo da Costa  
Daniela Arnaud  
Francisco Teixeira Bastos  
Jorge Gonçalves  
Patrícia Lourenço  
Rita Castel Branco

IST  
Lisboa, 2022

**BOOK OF ABSTRACTS**

**Identities and dynamics of urban reconfiguration in the Digital Era**  
9ª Conferência da  
Rede Lusófona de Morfologia Urbana  
16 Julho 2021 . Instituto Superior Técnico / Universidade de Lisboa

—

**Edição**

Alexandra Alegre  
António Ricardo da Costa  
Daniela Arnaut  
Francisco Teixeira Bastos  
Jorge Gonçalves  
Patrícia Lourenço  
Rita Castel' Branco

**Coordenação e Produção**

António Ricardo da Costa  
Rita Castel' Branco

**Design Gráfico**

Rita Castel' Branco

**Fotografia de capa:**

Rita Castel' Branco

**Publicação**

IST  
Lisboa, 2022

—

Esta publicação deve ser citada do seguinte modo: ALEGRE, Alexandra, ARNAUT, Daniela, CASTEL'BRANCO, Rita, BASTOS, Francisco Teixeira, COSTA, António Ricardo da, GONÇALVES, Jorge, LOURENÇO, Patrícia (eds.), *Identities and dynamics of urban reconfiguration in the Digital Era*, 9ª Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana, Book of Abstracts, 16 de Julho de 2021, PNUM, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa, Lisboa, IST Press, 2022.

—

Os editores esforçaram-se no sentido de obter as autorizações relativas à reprodução das imagens apresentadas nesta obra. No caso de existirem ainda direitos legítimos, agradecemos que as entidades visadas contactem a editora.

© dos textos, os autores

© das imagens, os autores

**Comissão científica do PNUM 2021**

Alexandra Alegre  
Ana Tostões  
António Ricardo da Costa  
Daniela Arnaut  
David Viana  
Eneida Mendonça  
Francisco Teixeira Bastos  
Frederico de Holanda  
João Rafael Santos  
João Vieira Caldas  
Jorge Gonçalves  
José Álvaro Antunes Ferreira  
Karin Schwabe  
Manuel Correia Guedes  
Patrícia Lourenço  
Pedro George  
Rita Castel' Branco  
Stael Pereira da Costa  
Teresa Heitor  
Teresa Marat-Mendes  
Vitor Oliveira

—

**Coordenação Geral**

António Ricardo da Costa

—

**Comissão organizadora do PNUM 2021**

Alexandra Alegre  
António Ricardo da Costa  
Daniela Arnaut  
Francisco Teixeira Bastos  
Jorge Gonçalves  
Patrícia Lourenço  
Rita Castel' Branco

Instituições organizadoras



---

## **Campo Alegre Cidade**

**Silvia Ramos**

Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura, Universidade do Porto Via Panorâmica s/n,  
4150-564 Porto, 226057100  
[sramos@arq.up.pt](mailto:sramos@arq.up.pt)

Em cada instante, a forma dos lugares comuns é resultante daquela que lhe é anterior e matéria para a construção da seguinte. Entre uma e outra, as circunstâncias transportadas correspondem a aspetos essenciais do caráter dos lugares, aos seus caracteres matriciais.

“campo alegre cidade” é reflexo da condição determinante do tempo na construção do urbano: “alegre”, passível de ser associado tanto a “campo” como a “cidade”, aponta para o conjunto de caracteres indeléveis na forma dos lugares; “campo” e “cidade”, mais do que referenciar estádios extremos da transformação da forma dos lugares, remetem para o longo e lento processo de metamorfose que os medeia, durante o qual o rural se vai adaptando e acomodando o urbano, nas suas diversas dimensões.

No lugar do Campo Alegre, na cidade do Porto, este processo – passível de documentar na íntegra através de um amplo conjunto de fontes de natureza arquivística – é especialmente relevante pela sua posição geográfica e situação morfológica e, simultaneamente, pela circunstância de laboratório de desenho urbano que o século XX lhe reconhece.

Sobre este lugar, então, ensaia-se um exercício regressivo que, partindo da atualidade e com base no redesenho das fontes documentais, percorre mais de seis séculos de feitura do urbano, captando sentidos possíveis para o seu fluir.

Uma destas hipóteses de leitura é aquela que relaciona os tempos de construção do urbano no Campo Alegre com os tempos de construção do Porto, especialmente com os seus ciclos de expansão.

A comunicação a apresentar considera três momentos da redefinição do limite administrativo da cidade e pensa os tempos correspondentes de feitura do urbano no Campo Alegre, relativamente ao parcelamento, à infraestruturização e à edificação. Revelará o Porto a aproximar-se do Campo Alegre e, simultaneamente, o Campo Alegre a acomodar os valores do urbano portuense sem abdicar da sua circunstância matricial. Através de uma longa série de práticas que destroem, modificam e constroem ex-novo, os caracteres matriciais do Campo Alegre vão encontrando forma urbana. Quando o Porto constrói a muralha medieval, o Campo Alegre fica a meia légua, para poente,

da Porta do Olival, no extremo do Termo e no caminho da estrada para S. João da Foz e Matosinhos. É lugar rural. Caraterizam-no grandes parcelas agrícolas, de desenho regulado por um princípio unitário indexado à métrica de padrões que pontua a estrada de saída da cidade. No interior destas parcelas, a edificação é reduzida a estruturas agrícolas simples, algumas com habitação. Em pleno campo, os poucos sítios de reduzido interesse agrícola e de melhor exposição à paisagem, servem a construção de propriedades de evasão para esparecimento, descanso e distração da classe mais favorecida e culta da sociedade, em momentos específicos do calendário. Em 1832/33, durante o episódio do Cerco do Porto, a cidade protege, no interior da sua linha de baterias, uma série de sítios no extremo nascente do Campo Alegre. O Campo Alegre é subúrbio residencial do Porto, com uma dimensão romântica particular. Por oposição à cidade densa e compacta, perigosa e insalubre, o Campo Alegre, dos campos e das quintas de recreio, oferece o encanto das topografias selvagens, da natureza e do mundo rural, a possibilidade de habitar com ar puro e água limpa, numa paisagem de largas vistas, a curta distância dos lugares da vida social e de lazer da cidade. Nestas condições, o município faz do Campo Alegre um dos alvos da sua

atuação urbanística, melhorando a rede de estradas e caminhos, e a classe mais favorecida da sua sociedade (a "colónia inglesa") elege-o como um dos lugares preferidos para habitação quotidiana, construindo, nas antigas quintas e campos de cultivo, casas/palacetes urbanos envolvidos por jardins luxuriantes. Quando, em 1885, o Porto integra administrativamente o Campo Alegre, já a pressão do mercado imobiliário se faz sentir sobre o subúrbio da "colónia inglesa", tendendo a com ele se mesclarem programas, tipologias edificadas e tipos sociais caraterísticos do centro da cidade.

Aproveitando a disponibilidade de terreno e o seu baixo custo, o Estado e o Município constroem no Campo Alegre um grande bairro social e o cemitério ocidental da cidade, respetivamente. Por sua vez, os proprietários dos terrenos que permanecem agrícolas, procurando a sua máxima rentabilização económica, destinam-nos à habitação – infraestruturam e loteiam o território, individualmente ou em associações de proprietários; nos novos lotes constroem edifícios arruados ou isolados, para habitação própria ou aluguer, várias vezes com o piso térreo para comércio ou serviços.

Uma vez urbano e integrado na Porto, ao mesmo tempo que os seus lugares centrais se consolidam, uma série de arquitetos de renome ensaiam novas formas de urbanidade no Campo Alegre, desenhando-o, no extremo da Ponte da Arrábida, como porta contemporânea da cidade. Estes projetos vão encontrando materialização peça a peça, ao longo dos anos. Cada peça protagoniza o seu tempo, surpreendentemente, sem condicionar a identidade do Campo Alegre.

Palavras-chave: campo; subúrbio; cidade; centro; redesenho.

#### Referências

Corboz A (2001) *La research: trois apologues, Le Territoire comme palimpsesto eta utres essais*, Les Éditions de L'Imprimeur, Besançon.  
Jong T, Voordt D (2005) *Ways to study and research: urban, architectural an technical*, Delft University Press, Delft. Ramos L (1994) *História do Porto*, Porto Editora, Porto.

Ramos S (2017) *Campo Alegre Cidade: da sua longa metamorfose*, Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, Porto.

Real M, Tavares R (1996) *Bases para a compreensão do desenvolvimento urbanístico do Porto, Porto a Património Mundial: processo de candidatura da cidade do Porto à classificação pela UNESCO como Património Cultural da Humanidade*, Câmara Municipal do Porto, Porto.

Solà-Morales I (2002) *Territoris*, GG, Barcelona

Solà-Morales i Rubió M (1997) *Las formas de crecimiento urbano*, Ediciones UPC, Barcelona

Verhulst A (1995) *Le paysage rural: les structures parcellaires de l'Europe du Nord-Ouest*, Brepols, Turnhout. Arquivo Geral Municipal do Porto. Arquivo Histórico Municipal do Porto.

\*Ninguém sabe melhor que tu, sábio Kublai, que nunca se deve confundir a cidade com o discurso que a descreve. E, contudo, entre eles há uma relação.\*

Italo Calvino in *Cidades Invisíveis*

---

Agradecemos ao Professor Rogério Colaço, Presidente do Instituto Superior Técnico, ao Professor Jorge de Brito, Presidente do Departamento de Civil, Arquitectura e Georrecursos, à Professora Teresa Heitor, Presidente do CITUA, ao Presidente do PNUM, Professor Vitor Oliveira e aos *keynote speakers* das sessões plenárias e temáticas, Professor João Rafael Santos, Professor Jorge Correia, Professor Pedro George, Professor Professor Victoriano Sainz, Arquitecto Carlos Veloso e Arquitecto Paulo Martins Barata.